

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: jmvmu4il SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 20/03/2024 Moção de pesar nº 455/2024 Protocolo nº 2658/2024</p>	
<p>Autor: Dep. Wilson Santos</p>		

Com fulcro no Art. 185-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais "MOÇÃO DE PESAR", na forma:

"A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante requerimento do Deputado Wilson Santos, vem apresentar Moção de Pesar pelo falecimento da Irmã Elizabeth Araci Rondon Amarante.

JUSTIFICATIVA

Elizabeth Aracy Rondon Amarante, conhecida como Irmã Beth Myky, faleceu no dia 03 de março de 2024, aos 90 anos, deixando um legado de amor e dedicação aos povos indígenas.

Beth pertencia à Congregação Sagrado Coração de Jesus e era neta do Marechal Cândido Rondon, cujo exemplo seguiu ao escolher dedicar sua vida à causa dos povos indígenas. O fato de que ficou mais conhecida pelo nome do povo com quem escolheu conviver, os Myky, é um pequeno indicativo do tamanho do amor e do carinho que nutriu por este povo – e do grau de compromisso que assumiu com a causa dos povos originários.

Nascida no Rio de Janeiro/RJ, Beth veio viver com os Myky, em Mato Grosso, no ano de 1979 – quando o Cimi (Conselho Indigenista Missionário), do qual mais tarde seria eleita vice-presidente, recém iniciava sua caminhada. A história do Cimi se confunde e se alimenta da trajetória da própria Beth. Ela foi uma das grandes referências para todos os missionários que, em todo o Brasil, davam também seus passos e firmavam sua aliança com os povos originários.

Beth foi uma das pessoas que encarnaram, ao lado de Vicente Cañas e Thomaz Lisboa, a chamada "Missão Calada": uma proposta de mudança radical na relação entre Igreja e povos indígenas, na qual missionários e missionárias não iam às aldeias para ensinar, mas para aprender; não para serem ouvidos, mas para ouvirem; não para converterem, mas para serem convertidos.

Foi com os Myky, na aldeia onde viveu por quase cinco décadas, que Beth aprendeu a fiar algodão, a trançar a palha e a viver como eles. Por sua dedicação ao povo com quem escolheu viver, foi também por ele escolhida e acolhida como parte integrante.



Com sua convivência junto aos Myky, contribuiu para que não apenas fortalecessem a luta pela conquista de sua terra, mas para que pudessem conhecer seus direitos e se apropriar das ferramentas disponíveis no mundo não-indígena.

Esforçou-se para aprender não só a língua dos Myky, mas para apreender o mundo a partir de sua perspectiva. Foi olhando a partir da aldeia, com olhos, ouvidos e espírito apurados pela convivência com o povo, que buscou contribuir com sua educação: uma educação libertadora, baseada no diálogo e no respeito à diferença.

Depois de quase cinquenta anos de vida Myky, orgulhava-se de ter ajudado a formar professores e lideranças preparadas para defender o próprio povo e perpetuar sua cultura, suas tradições e seu modo de vida.

Beth atuou para fortalecer a autonomia e a resistência dos Myky – que, à época do contato, na década de 1970, eram apenas 23 pessoas. Fez isso também por meio do registro de depoimentos e das falas indígenas em diversos livros e publicações e, inclusive, da elaboração de um dicionário português-Myky, até hoje utilizado por pesquisadores e professores do próprio povo. Hoje, o povo Myky cresceu e segue em luta pela conquista de sua terra, consciente e com pleno domínio de seus direitos.

A radicalidade e a coerência de Beth Myky ajudaram a moldar o que viria a ser o Cimi – e seguirá, para sempre, como uma referência incontornável do que deve ser a missão junto aos povos indígenas.

Neta do herói brasileiro Marechal Cândido Rondon, carregava em seu sangue a coragem dos pioneiros. Seu avô, o sertanista incansável, desbravou terras desconhecidas. Ela seguiu seus passos, mas não pelas estradas de pedra. Seu caminho era invisível, feito de empatia e compaixão.

Irmã Beth era filha de Clotilde Rondon, que era filha do Marechal Rondon, patrono do estado de Rondônia e fundador do SPI (Serviço de Proteção Indígena), precursor da atual Funai.

Como parte do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), ligado à Igreja Católica, Irmã Beth dedicou metade de sua vida à causa dos ancestrais. Seus diários, repletos de histórias e questões antropológicas, podem se transformar em preciosos livros, preservando a memória e as lutas das comunidades indígenas.

Em nome deste Parlamento e em caráter pessoal, expresso aos familiares e amigos da Irmã Elizabeth Araci Rondon Amarante, votos de pesar por sua partida, rogando a Deus para que a acolha na Glória Celeste e dê o necessário conforto aos corações de seus familiares.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 19 de Março de 2024

Wilson Santos
Deputado Estadual